



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

GÊNERO E SEXUALIDADE NA LITERATURA SHEAKSPEAREANA

Juliana Luiza Mazaro (Mestre em Ciências Jurídicas) – ju.mazaro@gmail.com
Bruna de Oliveira Andrade (Pós Graduada em Processo Penal) –
brunaoliv.andrade@gmail.com

Resumo: A sexualidade é uma construção histórico social da humanidade, bem como os gêneros e suas funções, dentro de uma perspectiva heteronormativa de coesão e coerência entre o biológico e o psicológico do indivíduo, excluindo e estigmatizando quem não se adequa ao modelo heterossexista. Assim, o presente trabalho procura trazer e discutir alguns conceitos da sexualidade que foram inseridos em obras literárias famosas e históricas de Willian Sheakspeare. Verificando que a diversidade sexual além da heteronormatividade sempre foi percebida ao longo da história da humanidade.

Palavras-chaves: Gênero; Sexualidade; Romeu e Julieta; Noite de Reis.

Introdução

“Romeu e Julieta” é uma história clássica, que conta sobre o amor de dois jovens que tentaram enfrentar preconceitos e ódio para ficarem juntos. Contudo, não é o objetivo deste estudo analisar as desventuras do casal shakespeariano, aqui Romeu ilustra o masculino e Julieta o feminino, a representação perfeita da imposição heteronormativa, inteligibilidade dos gêneros e da orientação sexual. Mas, e se Romeu quisesse ser como Julieta? E se Julieta preferisse amar Rosalina?

Este trabalho, de forma breve, busca conhecer através de duas obras de Willian Shakespeare a existência de uma diversidade sexual que vai além da heteronormatividade que predomina na maioria das sociedades atualmente.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Metodologia:

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, com a realização de uma análise crítica de obras e trabalhos científicos já publicados.

Resultados e Discussões

Primeiramente, é importante ter em mente que a sexualidade faz parte da vida da pessoa, devendo ser compreendida para além do mero aspecto natural e biológico da pessoa, sendo uma criação cultural, que é diferente para cada sociedade e época (SILVA JUNIOR, 2012). Assim, a construção sócio-histórica dos gêneros e suas funções sociais acabaram por impor às pessoas comportamento que são considerados “normais”.

Além disto, formação de casais de sexos biológicos opostos seria imprescindível à continuação da espécie, ou seja, ao cumprimento da função social da procriação.

Contudo, não se pode mais considerar o conceito de sexo apenas pela morfologia da pessoa, se nascer com vagina é Julieta, com pênis é Romeu. Esta construção conceitual deve considerar aspectos múltiplos da pessoa, para além do genético, como o psicológico, o cultural, o social e, até mesmo o jurídico (ROCHA; CARDIN, 2015, p. 188).

Neste sentido, o gênero é a construção social, histórica e cultural daquilo que é masculino e feminino, enquanto orientação sexual é “[...] caracterizada pelo desejo afetivo-sexual de um sujeito em face de outro, seja este do sexo oposto ou do mesmo sexo” (ALBUQUERQUE *et al*, 2013, p. 517).

Portanto, adotar apenas a heterossexualidade como base da formação da identidade sexual da pessoa é excluir todas as outras formas de manifestações de gênero e de relações afetivas entre as pessoas, é negar que no espaço entre Romeu e Julieta “[...] existe uma infinidade de gêneros que também se misturam a questões biológicas e de orientação sexual” (CARVALHO, 2015, p. 2).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Em outra obra de Willian Shakespeare (2004), “Noite de Reis” a personagem Viola se veste de homem, passando-se por seu irmão gêmeo Cesário. Durante o tempo que se passa por Cesário, a protagonista se apaixona pelo Duque de Ilíria, mas enquanto está travestida como Cesário vira objeto de desejo de Olívia, cujo principal pretendente é o Duque.

É uma intrincada história em que há constante troca de identidades e gêneros entre os personagens, fazendo crer que o poeta inglês há muito já entendia que a complexidade das relações humanas não se reduzia a binariedade homem e mulher, muitas vezes demonstrado pela ambiguidade da fala de Viola como Cesário. Por exemplo, um diálogo entre Viola (enquanto Cesário), Olívia e o Duque: “**OLÍVIA** – Aonde vai Cesário? **VIOLA/CESÁRIO** – Vou com ele, a quem amo mais que a estes meus olhos, mais que minha própria vida e, mal comparando, mais até do que jamais poderei amar a uma esposa. Se falo inverdades, os céus são testemunha e hão de me punir com a morte, por haver brincado com o amor” (SHEAKSPEARE, 2004, p.70)

Dentre a diversidade de gêneros pode-se citar além do masculino e do feminino, por exemplo, as travestis, pessoas que não se identificam nem como mulheres, nem como homens, mas que transitam entre estes dois polos (KULICK 2008). Quanto à orientação sexual há outra infinidade de exemplos como os homossexuais, pansexuais, assexuais, bissexuais, etc.

Considerações Finais

A utilização de Romeu e Julieta foi meramente ilustrativa da polaridade em que a sexualidade humana ainda se apresenta. E a obra de Shakespeare “Noite de Reis” foi uma demonstração de que a diversidade sexual é histórica e percebida por todas as sociedades.

Por fim, este ensaio buscou trazer a compreensão de que na prática há inúmeras manifestações de gênero e de orientação sexual, sendo fundamental



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

para a redução do preconceito, a proteção do direito à identidade sexual e, principalmente, a promoção da igualdade e respeito às diferenças das pessoas.

Referências

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p.516-524, jul/set. 2013.

CARVALHO, Priscila Abreu de. Gênero e preconceito: reflexões sobre a despatologização da sexualidade. **Revista Científica da FEPI**, Itajubá, v. 6, n. 1, jan/dez. 205. Disponível em: <<http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/269/152>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil** (Tradução Cesar Gordon). Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

ROCHA, Francielle Lopes; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Do discurso do ódio contra as minorias sexuais como um instrumento de exclusão social. In: SIQUEIRA, Dirceu Pereira; AMARAL, Sérgio Tibiriçá (Org.). **Democracia, Liberdade e Justiça Social: Fundamentos para uma teoria jurídica do reconhecimento**. Birigui: Boreal, 2015.

SHAKESPEARE, Willian. **Noite de Reis**. São Paulo: L&PM Pocket, 2004.

SHAKESPEARE, Willian. **Romeu e Julieta**. São Paulo: L&PM, 2013.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. Uma explosão de cores: sexo, sexualidade, gênero e diversidade. In: VIEIRA, Tereza Rodrigues (Org.). **Minorias sexuais: Direitos e Preconceitos**. Brasília: Editora Consulex, 2012. Cap. 1. p. 11-27.